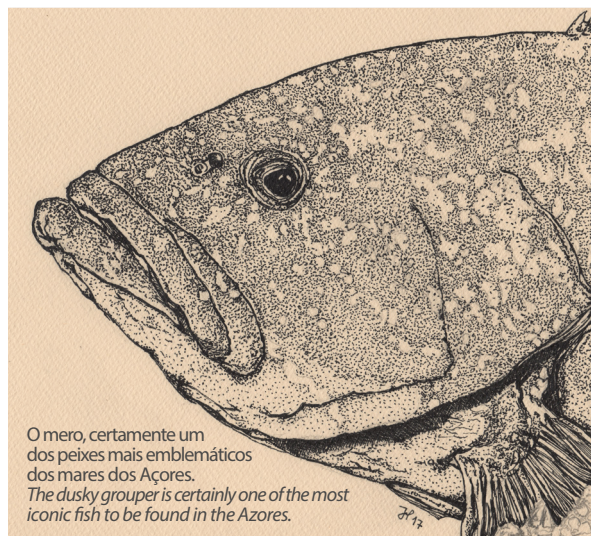


OS PEIXES NOS MARES DOS AÇORES

texto de/text by:
 João Pedro Barreiros
 tradução/translation:
 João Pedro Barreiros
 Desenho original de/
 original drawing by:
 João Pedro Barreiros

Dentro da Zona Económica Exclusiva dos Açores, actualmente nas 200 milhas, conhecem-se cerca de 520 espécies de peixe sendo que destas, precisamente 10% (52) correspondem aos chamados "peixes cartilagineos", ou seja, que não possuem esqueleto ósseo – tubarões, raias e as menos conhecidas quimeras. De facto, a diversidade de peixes nos mares açorianos reflecte um padrão comum em regiões de ilhas vulcânicas oceânicas, sem plataforma continental e com um número considerável de espécies de profundidade sendo que a maior parte destas ocorre abaixo dos 400m. Do total de espécies até hoje comprovadamente ocorrentes na região, apenas cerca de 80 são conhecidas dos pescadores locais e somente 20 a 30 terão algum tipo de interesse comercial sendo que a maior parte apenas aparece como resultado de capturas acidentais.

A localização do Arquipélago na zona temperada quente do Atlântico NE, bem como a influência permanente das correntes quentes do Golfo do México e Caraíbas permitem que, sobretudo nas zonas menos profundas, se encontre o que já foi designado por "encruzilhada faunística". De facto, estando os Açores a latitudes equivalentes à de Lisboa ou de Nova Iorque, nestas ilhas ocorrem espécies marcadamente tropicais ou sub-tropicais como as barracudas/bicudas ou as vejas, juntamente com outras de águas menos temperadas como as abróteas ou os bodiões vermelhos fazendo destas ilhas locais únicos em termos de comunidades íctias. Assim, a ictiofauna dos Açores de águas costeiras, a mais conhecida naturalmente, poderá ter resultado de percursos acidentais de deriva de larvas em ambiente oceânico e/ou de percursos de grupos de adultos ou sub-adultos através das cadeias de montes submarinos que se estendem de SE para NW ou seja, desde Cabo Verde até à Madeira bem como na migração de espécies provenientes daqueles arquipélagos mais antigos bem como do Mediterrâneo e costas ocidentais do Atlântico Europeu. A profundidade média da ZEE dos Açores, superior a 2.000m, favorece, no entanto que mais de 70% dos peixes que aqui ocorrem sejam precisamente de águas profundas. Sendo o Oceano profundo (mais de 1.500m) o maior ecossistema



O mero, certamente um dos peixes mais emblemáticos dos mares dos Açores.
 The dusky grouper is certainly one of the most iconic fish to be found in the Azores.

THE FISH FROM THE AZOREAN SEAS

Within the Exclusive Economic Zone of the Azores, currently in the 200 nautical miles, about 520 species of fish are known and of these, precisely 10% (52) correspond to the so-called "cartilaginous fish"; that is, that they do not have skeletal bones - sharks, rays and the lesser known chimeras. Indeed, the diversity of fish in the Azorean seas reflects a common pattern in regions of oceanic volcanic islands, with no continental shelf and a considerable number of deep-sea species, most of which occur below 400m. Of the total number of species so far proven to be present in the region, only about 80 are known to local fishermen and about 20 to 30 or so do have some kind of commercial interest, most of which only appearing as a result of bycatch.

The location of the Archipelago in the warm temperate zone of the NE Atlantic, as well as the permanent influence of the warm currents of the Gulf of Mexico and the Caribbean, makes the Azores into what is already known as a "faunistic crossroads". In fact, at latitudes equivalent to those of Lisbon or New York, species markedly tropical or subtropical such as barracudas or parrotfish cluster along with others of less temperate waters such as forkbeards or ballan wrasses making these islands unique in terms of fish communities. Thus, the naturally occurring ichthyofauna of the coastal waters of the Azores may have resulted from accidental drift from larvae in the oceanic environment and/or from adult or sub-adult group traverses through the stretches of submarine mounts from SE to NW i.e. from Cape Verde to Madeira as a species migration from those older archipelagos as well as from the Mediterranean and western coasts of the European Atlantic. The average depth of the Azores EEZ, below 2,000 m,



A SUA CASA, NOW! PORQUE O SEU **SUCCESSO**
É **MUITO IMPORTANTE** PARA NÓS!

YOUR HOUSE, NOW! BECAUSE YOUR **SUCCESS**
IS **VERY IMPORTANT** TO US!

NOW

Mediação Imobiliária, Lda. | Lic. AMI 7423



Av. D. João III, 26 c/v Poente Norte, Ponta Delgada, São Miguel
Açores - Portugal | TLF. 296 630 380 | E-MAIL: geral@now.pt
WWW.NOW.PT | FACEBOOK: NOWIMOBILIARIA

do Planeta e, simultaneamente, o menos conhecido (apenas cerca de 1%), é sempre expectável que novas ocorrências sejam detectadas com regularidade. Afinal, estamos a bordo de várias ilhas e montes submarinos que funcionam com uma última fronteira para o “desconhecido” e os seus habitantes.

favors, however, that more than 70% of the fish that occur here are precisely deep water species. Since the Deep Ocean (more than 1,500m deep) is the vastest ecosystem on the planet and at the same time the least known (only about 1%), it is always expected that new occurrences will be detected regularly. After all, we are aboard several islands and seamounts that work with a last frontier for the "unknown" and its inhabitants.

A PROFUNDIDADE MÉDIA DA ZEE DOS AÇORES, SUPERIOR A 2.000M, FAVORECE, NO ENTANTO QUE MAIS DE 70% DOS PEIXES QUE AQUI OCORREM SEJAM PRECISAMENTE DE ÁGUAS PROFUNDAS. SENDO O OCEANO PROFUNDO (MAIS DE 1.500M) O MAIOR ECOSSISTEMA DO PLANETA E, SIMULTANEAMENTE, O MENOS CONHECIDO (APENAS CERCA DE 1%), É SEMPRE EXPECTÁVEL QUE NOVAS OCORRÊNCIAS SEJAM DETETADAS COM REGULARIDADE.

THE AVERAGE DEPTH OF THE AZORES EEZ, BELLOW 2,000 M, FAVORS, HOWEVER, THAT MORE THAN 70% OF THE FISH THAT OCCUR HERE ARE PRECISELY DEEP WATER SPECIES. SINCE THE DEEP OCEAN (MORE THAN 1,500M DEEP) IS THE VASTEST ECOSYSTEM ON THE PLANET AND AT THE SAME TIME THE LEAST KNOWN (ONLY ABOUT 1%), IT IS ALWAYS EXPECTED THAT NEW OCCURRENCES WILL BE DETECTED REGULARLY.

OS PEIXES DOS AÇORES NUM ÁLBUM ILUSTRADO DO SÉCULO XIX

texto de/text by:
Carlos Guilherme Riley
tradução/translation:
João Pedro Barreiros



“Álbum Ilustrado de Zoologia Michaelense”, obra concluída em 1893 e que hoje integra o acervo de História Natural do Museu Carlos Machado, apresenta um conjunto de 33 pranchas consagradas à Ictiologia com 79 desenhos a aguarela relativos às espécies de peixes mais comuns na região costeira da ilha de São Miguel. O

autor deste trabalho, Joaquim Cândido Abranches (1830-1913), ourives de profissão, possuía uma natural habilidade para o desenho e colocou-a ao serviço da inventariação do património cultural e natural da ilha em que vivia.

A sua obra mais conhecida, o “Álbum Michaelense”, foi publicada em 1869 com o patrocínio financeiro do Visconde da Praia e Monforte e reúne 35 estampas litográficas com perspectivas dos principais edifícios e paisagens urbanas da ilha de São Miguel, testemunho

THE AZORES’ FISH IN AN ILLUSTRATED ALBUM FROM THE 19TH CENTURY

The “Álbum Ilustrado de Zoologia Michaelense”, completed in 1893 and now part of the collection of Natural History of the Museum Carlos Machado, presents a set of 33 boards dedicated to Ichthyology with 79 watercolours related to the most common fish species then known from the coasts of the island of São Miguel. The author of this work, Joaquim Cândido Abranches (1830-1913), a goldsmith by profession, possessed a natural ability for drawing and placed it at the service of the inventory of the cultural and natural heritage of the island where he lived. His most famous work, the “Álbum Michaelense”, was published in 1869 with the financial sponsorship of the Praia and Monforte Viscount and gathers 35 lithographic prints with perspectives of the main buildings and urban landscapes of the island of São Miguel, an iconographic testimony of great value documenting a time when photography, especially



POVOAÇÃO

MUNICÍPIO

O MAIS LINDO DOS AÇORES

AZORES'S MOST BEAUTIFUL COUNTY

Povoação - Vista das Lombas



Salto do Prego - Faial da Terra



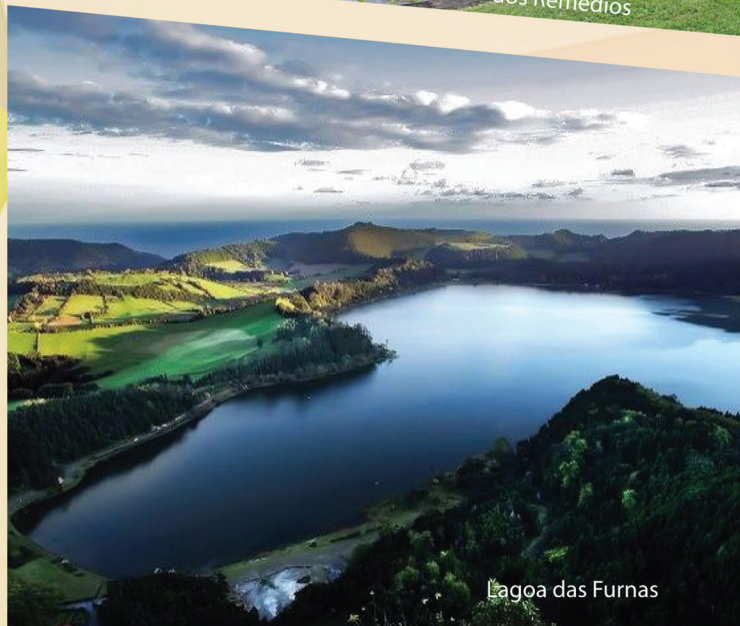
Fajã do Calhau - Água Retorta



Museu do Trigo - N.ª Sr.ª dos Remédios



Praia do Fogo - Ribeira Quente



Lagoa das Furnas



Cherne: desenho original de Joaquim Candido Abranches. Album Ilustrado de Zoologia Michaelense, 1893. Arquivo do Museu Carlos Machado (Ponta Delgada).

Wreckfish: original drawing by Joaquim Candido Abranches. Illustrated Album of St. Michael's Zoology. 1893. Archive of the Museum Carlos Machado (Ponta Delgada).

iconográfico de grande valor documental numa época em que a fotografia, sobretudo a de exterior, ainda se encontrava pouco desenvolvida nos Açores.

Após a publicação deste trabalho, que lhe granjeou alguma reputação local em termos artísticos e literários, Joaquim Cândido Abranches dedicou as suas horas de ócio ao desenho naturalista, porventura contagiado pelo entusiasmo que as Ciências Naturais despertaram em alguns sectores da sociedade micalense na segunda metade do século XIX, quando aos Açores acorreram numerosas expedições científicas estrangeiras em busca de um laboratório semelhante ao que Charles Darwin encontrara no arquipélago dos Galápagos. Embora não possuísse estudos no campo das Artes, Abranches abraçou o desafio de registar todas as espécies até então conhecidas da fauna e flora insular, deixando um importante legado composto pelos seguintes títulos: "Álbum Ilustrado de Zoologia Michaelense" (1893), "Medicina Popular Michaelense" (1894), "Borboletas" (1898) e "Iconografia Botânica Michaelense" (1904). Todas estas obras permanecem inéditas e mereciam ser melhor divulgadas, pois constituem o primeiro ensaio conhecido de um artista amador açoriano na exigente disciplina do desenho naturalista. Os peixes do mar dos Açores, tão apreciados em diversos domínios – da gastronomia à fotografia subaquática, passando pela pesca desportiva – assumem neste álbum de desenhos um valor até agora desprezado sempre que, por exemplo, saborearmos um prato de cherne servido em louça cerâmica da Lagoa e acompanhado por vinho branco dos Biscoitos.

outdoor photography, was still underdeveloped in the Azores.

After the publication of this work, which earned him some local reputation in artistic and literary terms, Joaquim Cândido Abranches dedicated his leisure time to naturalistic design, perhaps influenced by the enthusiasm that Natural Sciences' aroused in some sectors of the society in the second half of the 19th century, when the Azores attracted numerous foreign scientific expeditions in search of a "living laboratory" similar to what Charles Darwin had found in the Galapagos. Although he did not have studies in the field of the Arts, Abranches embraced the challenge of registering all the previously known species of fauna and flora of S. Miguel island, leaving an important legacy composed by the following titles: "Illustrated Album of Michaelology Zoology" (1893) "Michaelense" (1894), "Butterflies" (1898) and "Michaelistic Botanic Iconography" (1904). All these works remain unpublished and certainly deserve recognition since they constitute the first known essay of an Azorean amateur artist in the demanding discipline of naturalistic drawing.

The fish of the Azores, so much appreciated in various fields - from gastronomy to underwater photography to sport fishing - take on this album of drawings a value so far neglected whenever, for example, we savour a dish of wreckfish served in ceramic dishes from Lagoa and accompanied by white wine from Biscoitos.